

Brasil - Agência Senado

Mão Santa volta a defender renovação dos representantes do Brasil no Parlasul

Em discurso nesta terça-feira (30), o senador Mão Santa (PSC-PI) voltou a defender a renovação urgente dos representantes do Brasil no Parlamento do Mercosul (Parlasul). O mandato dos representantes do Brasil no Parlasul encerra-se em dezembro deste ano.

- O Mercosul nasceu plantado pela paciência, pela tolerância, pela harmonia do espírito dos ex-presidentes da Argentina, Raul Alfonsín, e do Brasil, José Sarney, que foi o ícone da redemocratização e da aproximação desses dois países que sustentam o sonho democrático, aquele mesmo sonho de Simon Bolívar e de San Martín - disse.

Recentemente, a Representação Brasileira no Parlasul aprovou anteprojeto de resolução do Congresso prorrogando até 31 de janeiro do próximo ano os mandatos dos atuais ocupantes, de forma a evitar a ausência de uma bancada brasileira até que tomem posse os deputados e senadores eleitos em 2010, para que, entre eles, sejam escolhidos, pelas Mesas da Câmara e do Senado, os novos integrantes do Parlasul. Foi aprovada também a ampliação da bancada brasileira dos atuais 18 para 37 membros.

Mão Santa apresentou um projeto de resolução do Congresso Nacional, entregue este mês ao presidente do Senado, pedindo a manutenção da sistemática de indicação indireta desses parlamentares para o período de 2011 a 2012. A designação dos 37 membros deverá ser feita pelo presidente da Mesa do Congresso Nacional - que é o presidente do Senado - a partir de indicação dos líderes partidários, devendo ser obedecida a proporcionalidade das bancadas, segundo a proposta de Mão Santa.

A partir de 2012, os parlamentares brasileiros a integrar o Parlasul deverão ser eleitos pela população, conforme o Protocolo Constitutivo do Parlamento do

01 de Diciembre de 2010 / 01 de Dezembro de 2010

Mercosul. Mas Mão Santa quer a renovação dos membros do Parlasul no próximo mês. Ele também propõe que os membros do Parlasul não sejam deputados e nem senadores, mas pessoas sem mandato, a exemplo do que ocorre no Parlamento Europeu. Na opinião do senador, é "uma ideia ridícula" prorrogar os mandatos dos atuais integrantes daquele parlamento, que se encerram em dezembro, proposta que ele atribuiu ao deputado Dr. Rosinha (PT-PR), ex-presidente do Parlasul.

Brasil – ABN

Brasil poderá eleger 75 integrantes do Parlasul já em 2012

Brasil poderá eleger diretamente, em 2012, 75 integrantes do Parlamento do Mercosul (Parlasul) - e não 37, como se planejava até o momento. Para se confirmar, a ampliação do número de parlamentares a serem eleitos depende apenas da aprovação, pelo Poder Legislativo do Paraguai, do ingresso da Venezuela no Mercosul, segundo informou na segunda-feira (29) o presidente pro tempore do Parlasul, senador Aloizio Mercadante (PT-SP).

Ao abrir a reunião da Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul, em Montevideu, o senador relatou aos demais parlamentares da bancada os resultados da reunião da Mesa Diretora do parlamento, ocorrida na noite de domingo. Uma das principais decisões foi o envio de integrantes da Mesa a Assunção, até a próxima sexta-feira, para negociar com integrantes do Legislativo paraguaio a rápida aprovação do ingresso no bloco da Venezuela, já ratificado pelos parlamentos de Argentina, Brasil e Uruguai.

- Se a Venezuela entrar no Mercosul, o que é provável que aconteça, já elegeremos os nossos 75 parlamentares em 2012 - previu Mercadante, lembrando que o presidente do Paraguai, Fernando Lugo, reenviou o protocolo de ingresso da Venezuela ao Congresso de seu país, de onde o havia retirado quando julgava ser difícil a aprovação da matéria.

01 de Diciembre de 2010 / 01 de Dezembro de 2010

Durante a reunião da Mesa, prosseguiu Mercadante, a representação argentina informou que existiam dificuldades para a aprovação, no Congresso daquele país, da eleição em 2011 de apenas 26 parlamentares, como se previa para a primeira etapa de transição em direção à adoção do critério de representação cidadã - por meio do qual os países de maiores populações terão bancadas maiores no Parlasul. Por isso, os parlamentares argentinos sugeriram que a bancada do país aumentasse em 2011 de forma indireta para 26 integrantes e que, após as eleições, já saltasse para os 43 definitivos.

Pela mesma proposta argentina, o Brasil iniciaria 2011 com 37 parlamentares, ainda indicados de forma indireta, ou seja, por meio da indicação das Mesas da Câmara e do Senado. A bancada brasileira aumentaria no começo de 2012 para os mesmos 43 da Argentina. E, após as eleições de 2012, o Brasil passaria a ter 75 parlamentares em Montevideú. Os números finais do processo de transição deverão ser definidos até 13 de dezembro, quando ocorrerá a última sessão do ano do Parlasul. No entanto, para que essa eleição aconteça no Brasil, é preciso aprovar uma lei até setembro de 2011.

A pedido da representação paraguaia, deverá ser aberto em março de 2011, como informou ainda o senador, o debate sobre a futura criação de um Tribunal do Mercosul, destinado a solucionar pendências no processo de integração. Esta é a principal reivindicação do Paraguai para que se conclua o processo de implantação do critério de representação cidadã.

01 de Diciembre de 2010 / 01 de Dezembro de 2010

Brasil – Jornal do Senado

Mercadante quer empenho do Parlasul na Cúpula Social

Ao mesmo tempo em que se prepara para concluir um entendimento definitivo sobre o número de integrantes da bancada de cada país do bloco, o Parlamento do Mercosul (Parlasul) procura aproximar-se dos movimentos sociais da região, avaliou o senador Aloizio Mercadante (PT-SP), presidente do parlamento, no encerramento da sessão realizada em Montevideu, Uruguai, na segunda-feira.

Ele pediu aos colegas que compareçam à 10ª Cúpula Social do Mercosul, em 14 de dezembro, em Foz do Iguaçu (PR).

— É importante termos uma forte presença do Parlamento do Mercosul nos debates que acontecerão na Cúpula Social, inclusive sobre a relação do parlamento com o processo de integração — disse Mercadante.

O senador antecipou de 15h para as 10h de 13 de dezembro o início da última sessão plenária do Parlasul, em Montevideu, como forma de facilitar o deslocamento dos parlamentares que desejarem ir a Foz do Iguaçu, onde também ocorrerá a última cúpula do Mercosul com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nesse encontro, ocorrerá a conclusão da presidência brasileira do bloco, que no primeiro semestre de 2011 será comandado pelo Paraguai.

01 de Diciembre de 2010 / 01 de Dezembro de 2010

Brasil – Estadão

Após ratificação do Uruguai, Unasul enfim passará a ter vida legal

Após o Uruguai ratificar na terça-feira, 30, seu tratado constitutivo, a União de Nações Sul-Americanas (Unasul) enfim passará a ter vida legal, o que lhe dará impulso para se transformar na instituição mais importante da região.

A aprovação da Câmara de Senadores do país, depois da aceitação dos deputados na semana passada, transforma o Uruguai no nono país a ratificar o tratado, alcançando o número necessário para sua entrada em vigor.

Isso significa que dentro de 30 dias, segundo o estabelecido em sua carta magna, a Unasul passará a ser uma entidade jurídica internacional, podendo ter contas correntes, funcionários e edifícios.

A Unasul é a iniciativa de coordenação política mais ambiciosa de uma região historicamente submissa a conflitos entre os diferentes governos, surgida após a estagnação de outros processos de integração, como o Mercosul e a Comunidade Andina de Nações.

Entre as conquistas da Unasul estão, segundo os analistas, a mediação para atenuar as diferenças de Venezuela e Colômbia, no conflito político interno da Bolívia e na revolta no Equador, em 30 de setembro.

Atualmente, o principal desafio dos países-membros para consolidar a entidade é, após a morte de Nestor Kirchner, encontrar um novo secretário-geral.

Não está sendo fácil encontrar um candidato que possa ser consenso entre os governos de direita e de esquerda da região, já que a Unasul avança com base na unanimidade.

Os presidentes do grupo debaterão o tema nesta semana no marco da Cúpula Ibero-Americana, em Mar del Plata, depois de não terem chegado a nenhum

01 de Diciembre de 2010 / 01 de Dezembro de 2010

candidato formal na reunião da semana passada, em Georgetown, quando a Guiana assumiu a Presidência temporária da instituição.

Brasil – Folha de São Paulo

Uruguai abre caminho para aval de tratado

O Senado do Uruguai aprovou ontem o Tratado Constitutivo da Unasul e deu, assim, o sinal verde para que o acordo entre os 12 países que formam o bloco regional entre em vigor. A implementação do tratado estava condicionada à aprovação de, ao menos, nove membros. O texto ainda não foi debatido pelos Congressos de Brasil, Colômbia e Paraguai.

Paraguay – La Nación

Senadores estudian protocolo y tratan el ingreso de

Venezuela al Mercosur

Los miembros de la Comisión de Relaciones Exteriores y Asuntos Internacionales, que preside el Senador Carlos Filizzola, se reunirán hoy desde las 9:00 horas, para estudiar el "Protocolo de Adhesión de la República Bolivariana de Venezuela al Mercosur", y sus respectivos Anexos, suscrito el 4 de julio de 2006, en la ciudad de Caracas, República Bolivariana de Venezuela, y remitido al Congreso mediante el Mensaje N° 555 - Ministerio de Relaciones Exteriores, de fecha 25 de noviembre de 2011.

Paraguay – ABC Color

Incorporación de Venezuela al Mercosur genera fuertes roces en el ovedismo

La incorporación de Venezuela al Mercosur genera fricciones dentro de Unace. No todos los legisladores están conformes con respaldar la aprobación del protocolo

01 de Diciembre de 2010 / 01 de Dezembro de 2010

que admite la vinculación del país caribeño al bloque regional. Lino Oviedo ya cerró un acuerdo con los liberales para que los legisladores oviedistas voten a favor de la incorporación. Se habla de un premio de US\$ 6 millones.

En Unace la incorporación de Venezuela al Mercado Común del Sur (Mercosur) esta generando fuertes fricciones internas que amenazan con desbordar lo partidario.

No todos los legisladores están conformes con apoyar la inclusión del país caribeño al bloque regional.

Uno de los principales opositores es el senador Enrique González Quintana, quien abiertamente indica que no sería conveniente que Unace revise su posición y pase a apoyar la inclusión de Venezuela al Mercosur. En igual posición estaría su colega y compañero de partido Mario Cano.

También algunos diputados como Oscar Tuma y Víctor Yambay no estarían de acuerdo con el cambio de postura. Yambay dijo ayer que hasta ahora Unace se sigue oponiendo y que esa posición es la más adecuada. Tuma también adhiere a esta postura.

En la mañana de ayer se reunió en consejo político de Unace y de paso se tocó el tema, pero Lino Oviedo prefirió no profundizar en el tema.

Conforme los datos que se manejan y que fueron confirmados a nuestro diario por dos fuentes que pidieron no ser identificadas el martes pasado los senadores liberales Blas Llano y Julio César “Yoyito” Franco se habrían reunido con Lino Oviedo, líder de Unace, con la intermediación del senador oviedista Jorge Oviedo Matto. En ese encuentro se habría cerrado el acuerdo y se habría confirmado que el Gobierno de Venezuela ponía a disposición US\$ 6 millones. Se habría acordado que la bolsa se repartiría entre el PLRA, que recibiría US\$ 4 millones, y Unace se quedaría con US\$ 2 millones.

Ese dinero incluso ya habría sido retirado y depositado en un banco en la Argentina; pero todavía no fue habilitado el giro porque está pendiente la votación en las cámaras. Oficialmente, todos niegan dicha reunión.

01 de Diciembre de 2010 / 01 de Dezembro de 2010

Se habría acordado también el reparto de cargos en la Corte Suprema de Justicia. Un lugar sería para Unace y otro para el PLRA.

Para hacer posible esta distribución, la mayoría conformada por ovidistas y liberales en el Senado devolvería las dos ternas para miembros de Corte que están en la Cámara Alta, de manera que se remitan dos nuevas ternas donde figuren un liberal y un ovidista. También habría acuerdo en que en la Fiscalía sea nombrado un liberal y que en la Justicia Electoral y la Contraloría sean designados ovidistas.

Habría una justificación...

La supuesta remesa de dinero (US\$ 6 millones) para concretar de una buena vez el ingreso de Venezuela al Mercosur, algo que se pelea hace tiempo, habría sido justificado por los “beneficiarios” como una forma de pelearle a Cartes, quien tiene intenciones de ganar la presidencia de la República en el 2013. Otro envío de dinero de Venezuela a países de la región fue en 2007 cuando en Argentina se descubrió a Guido Antonini Wilson, empresario venezolano, quien ingresó 800.000 dólares supuestamente para la campaña presidencial de Cristina Fernández.

Paraguay – ABC Color

Piden incluir el corredor bioceánico central en la cumbre del Mercosur

En la próxima Cumbre del Mercosur prevista para este mes en Foz de Yguazú, Paraguay debería proponer acelerar todo lo referente a proyectos y construcción del corredor bioceánico central, sugiere Marcio Schussmüller, de Zicosur.

Ahora que nuestro país ocupará la presidencia pro témpore, es oportuno poner sobre la mesa los temas relacionados con infraestructura que forman parte de la integración regional, indicó el coordinador de Zicosur, Paraguay, ingeniero Marcio Schussmüller. El encuentro de mandatarios de países del bloque regional se realizará el próximo 17 de diciembre en Foz.

01 de Diciembre de 2010 / 01 de Dezembro de 2010

A juzgar por las últimas declaraciones del Marco Aurelio García, asesor en Asuntos Internacionales del presidente brasileño Luiz Inacio Lula Da Silva, el corredor bioceánico que más favorecerá a nuestro país, no figura entre las prioridades del gobierno del vecino país. En ese sentido, el funcionario brasileño dijo en su país que tenían un bajísimo índice de integración física. Sin embargo, ahora tienen previsto inaugurar la carretera transoceánica a través de Perú; el corredor Iquique (Chile)-Santos (Brasil) pasando por Bolivia. También tienen un proyecto muy sólido que es el del corredor Porto Alegre (Brasil)-Coquimbo (Chile), que incluye un gran túnel en San Juan (Argentina)". Paraguay tiene que incorporar en la agenda los detalles que faltan para llevar a buen puerto la construcción del corredor bioceánico central, dijo Schussmüller.

Expresó que los corredores Norte/Norte, Central Norte, Norte y Sur se están terminando mientras que el corredor central sigue en proceso de construcción. Dicho tramo viene desde Iquique hasta el Hito 52 (frontera de Chile - Bolivia) con una extensión de 160 kilómetros, luego pasa por Julaca (283 km), Tupiza (503 km), Tarija (693 km), Villamontes (883 km). Continúa por Infante Rivarola en la frontera con Bolivia-Paraguay con un recorrido de 993 km, pasa por Mcal. Estigarribia (1.203 km) para llegar a Puerto Murtinho (frontera Paraguay-Brasil) con un total de 1.453 km.

En otro momento, Schussmüller indicó que esta es la ruta que más conviene a los productores paraguayos para salir por el Pacífico con sus productos a mercados asiáticos porque se puede ahorrar, ida y vuelta, unos 1.500 km.

La otra alternativa, Asunción-Resistencia-Salta-Jujuy- Paso de Jama-Antofagasta, de unos 2.073 km, es un trayecto mucho más largo y más dificultoso, especialmente en territorio argentino, donde nuestros transportistas se enfrentan a diferentes tipos de obstáculos de tipo burocrático-administrativo que entorpecen la fluidez que requiere la circulación de mercaderías para llegar a destino en tiempo y forma, advirtió.

Encuentro en Resistencia

01 de Diciembre de 2010 / 01 de Dezembro de 2010

Hoy, a las 10:00, se realizará el primer encuentro para el desarrollo de grandes obras y la integración regional organizado por el Rotary Internacional y la Gobernación de la provincia del Chaco, Argentina. La reunión tendrá lugar en el salón Casablanca del American Hotel Casino Gala de Resistencia, República Argentina, y contará con la participación de importantes dirigentes regionales que expondrán las diferentes visiones que permitirían colaborar y contribuir con el desarrollo económico y social de la gran región que comprende las provincias del Noreste argentino y nuestro país. El ingeniero Marcio Schussmüller Nery, coordinador de Zicosur, Paraguay, quien encabeza una comitiva nacional, tendrá a su cargo una exposición para referirse a los resultados que han experimentado las regiones bolivianas, chilenas, argentinas y brasileñas desde que la Zicosur viene trabajando.

Paraguay – ABC Color

Bochornosa transada de los políticos para meter a Chávez en el Mercosur

El Senado del Paraguay constituía el último escollo del déspota Hugo Chávez en su intento por lograr incorporar a su país en el Mercosur, un asunto crucial en sus planes de obtener reconocimiento y legitimidad internacionales para su régimen, cada vez más decididamente inmerso en un proceso de sistemática destrucción democrática en su país. Sin embargo, en lo que en su momento fue digna resistencia del Congreso, fue insistentemente torpedeada a lo largo de este año por el propio Chávez, que no trepidó en facilitar toda la "asistencia financiera" que fuera requerida para granjearse las "voluntades" de un número significativo de senadores paraguayos. Por su parte, los gobiernos de Argentina, Brasil y Uruguay, y el propio Lugo, entraron fuertemente a pugnar en el mismo sentido. La Venezuela dominada por Chávez de ninguna manera puede ser miembro del Mercosur, si se atiende la exigencia del Compromiso Democrático del bloque, que establece que "la plena vigencia de las instituciones democráticas es condición esencial para el desarrollo de los procesos de integración entre los Estados Partes". Es patente para todos que el tirano caribeño no cumple con este fundamental requisito, y esa razón

10

La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet. / A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.

01 de Diciembre de 2010 / 01 de Dezembro de 2010

debiera ser más que suficiente para rechazar la incorporación de su país al Mercosur.

El Senado del Paraguay constituía el último escollo del déspota Hugo Chávez en su intento por lograr incorporar a su país en el Mercosur. La ratificación del Protocolo de Adhesión de Venezuela al bloque, suscrito en Caracas el 4 de julio del año 2006, es crucial en sus planes de obtener reconocimiento y legitimidad internacional para su régimen, cada vez más decididamente inmerso en un proceso de sistemática destrucción de la institucionalidad democrática, como bien puede conocerse diariamente a través de los medios de prensa, y por lo cual está pagando el costo de un creciente aislamiento mundial.

Sin embargo, la que en su momento fue digna resistencia del Congreso Nacional fue insistentemente torpedeada a lo largo del presente año para que el tiránico mandatario se saliera con la suya. En primer lugar, por el propio Chávez, que no trepidó en facilitar toda la "asistencia financiera" que fuera requerida para granjearse las "voluntades" de un número significativo de senadores compatriotas, como una garantía para la consecución de su proyecto.

En segundo término, los gobiernos de Argentina, Brasil y Uruguay, motivados por los ingentes y numerosos negocios petroleros que mantienen con Chávez —además de los consabidos "maletines" destinados al financiamiento de campañas presidenciales, como el caso de Cristina Fernández de Kirchner—, también implementaron sus estrategias de cooptación, y ofrecieron la "generosa" asistencia del Fondo para la Convergencia Estructural del Mercosur (Focem) para financiar proyectos considerados estratégicos por el gobierno de Fernando Lugo, fundamentalmente la construcción de la línea de transmisión de 500 kV entre Itaipú y Villa Hayes, a cambio de que este "haga algo" en su Congreso a favor del autócrata caribeño.

Por último, el propio Lugo entró a participar fuertemente en el engranaje. Sus convicciones ideológicas afines a Chávez, así como la enorme presión ejercida desde Caracas y las capitales del Mercosur, lo condujeron finalmente a ofrecer cualquier tipo de pactos, transas y componendas a los representantes de la oposición, para obtener la ratificación del citado Protocolo de Adhesión. Se

11

La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet. / A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.

01 de Diciembre de 2010 / 01 de Dezembro de 2010

dispensaron así generosamente embajadas y altos cargos del Gobierno, de la Justicia y todo lo que pudiera ofrecerse como moneda de cambio.

Si el gobierno de Fernando Lugo hubiera tenido una sana intención en este grave asunto, hubiera explicado abiertamente por qué es tan beneficioso para el Paraguay aceptar la incorporación de Venezuela al Mercosur. No obstante, prefirió actuar desde las sombras, entre gallos y medianoche, ofreciendo todo tipo de prebendas y canonjías a cambio de que su amigote Chávez cumpla su caprichoso designio de asociarse al bloque de integración regional.

En el juego del "todo vale", se enredaron numerosos senadores y líderes políticos, que optaron desvergonzadamente por anteponer sus propios intereses crematísticos a cualquier otra consideración de carácter ético o patriótico. La ciudadanía confirmó de esta forma las sospechas que tenía en torno a la "circulación de maletines", denunciada ya a comienzos de año y reiterada de nuevo ahora por el senador Miguel Carrizosa.

Estos legisladores han de saber desde el comienzo que, en caso de ratificar el ingreso de Venezuela al Mercosur, estarán concediendo legitimidad democrática a un régimen oprobioso que reprime las libertades públicas de los atribulados ciudadanos venezolanos, persigue despiadadamente a sus enemigos, combate a la propiedad privada, todo lo cual le ha valido recientemente una masiva fuga de votos. Por otra parte, anuncia de manera descarada que no aceptará una eventual derrota en las urnas en las próximas elecciones presidenciales, denotando su claro perfil totalitario y golpista, sin que ningún "demócrata" de la región o de la misma OEA haya expresado la más mínima indignación ni queja ante tal despropósito.

Pero no solamente le entregarán un cheque en blanco al liberticida de América del Sur, sino que también le estarán dando de comer a la serpiente que luego les morderá la mano. Reconocida es la injerencia que Hugo Chávez mantiene en los asuntos internos de los países de nuestra región. Pues bien, una vez que se le abran aquí todas las compuertas, en cuanto tenga la fuerza suficiente, no tendrá inconveniente alguno en financiar el levantamiento del campesinado paraguayo, que vendrá hasta Asunción para pedir la cabeza de los parlamentarios que le están ofreciendo sus pescuezos, y hasta exigir la disolución del propio Congreso.

La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet. / A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.

12

01 de Diciembre de 2010 / 01 de Dezembro de 2010

Algo que podría no estar tan distante en el horizonte, puesto que los labriegos marcharán hasta la capital en marzo próximo, azuzados por un Poder Ejecutivo que no duda un instante en indisponerlos de manera taimada contra el Poder Legislativo, responsabilizándolo a este por todas las miserias de los campesinos, acusándolo de no entregar suficientes fondos para la compra de tierras o para las transferencias monetarias condicionadas a cargo de la Secretaría de Acción Social (SAS).

Así como están las cosas en la Venezuela dominada por Chávez, ese país de ninguna manera puede ser miembro pleno del Mercosur. No lo dice este diario: lo establece de forma taxativa el artículo 1 del Protocolo de Ushuaia sobre Compromiso Democrático en el bloque, cuando dispone que "la plena vigencia de las instituciones democráticas es condición esencial para el desarrollo de los procesos de integración entre los Estados Partes".

Es patente para todos que el tirano caribeño no cumple con este fundamental requisito, y esa razón debiera ser más que suficiente para que su régimen no sea aceptado como parte de una región en que la libertad constituye un valor esencial e ineludible en la convivencia civilizada del conjunto de sus ciudadanos.

Paraguay – ABC Color

Uruguay aprobó tratado constitutivo y Unasur entró en vigor como bloque

La Cámara de Senadores de Uruguay aprobó ayer el Tratado Constitutivo de la Unión de Naciones Suramericanas (Unasur) y se convirtió en el noveno país en cumplir con ese trámite, lo que supone la entrada en vigor del bloque. En el caso de Paraguay todavía falta la aprobación del Poder Legislativo.

Montevideo (EFE). La pasada semana la Cámara de Diputados ratificó el tratado y tras el trámite parlamentario finalizado ayer el proyecto de ley pasa al Poder Ejecutivo uruguayo para su promulgación, según informaron fuentes parlamentarias.

13
La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet. / A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.

01 de Diciembre de 2010 / 01 de Dezembro de 2010

En la Cámara de Senadores la iniciativa tuvo el voto a favor de los 19 senadores de la gobernante coalición de izquierda Frente Amplio y de un senador del Partido Nacional o Blanco, el principal de la oposición.

Los legisladores del Partido Colorado y otros del Partido Nacional se opusieron a la iniciativa oficial.

Se cumplió exigencia

Según sus estatutos, la Unión de Naciones Suramericanas entrará en vigor cuando su Tratado Constitutivo, firmado el 23 de mayo de 2008 en la ciudad de Brasilia, sea aprobado por nueve de los doce países que la conforman.

Previamente, Argentina, Bolivia, Chile, Ecuador, Guyana, Perú, Surinam y Venezuela ya cumplieron con el trámite y tras la aprobación de Uruguay falta la ratificación de Brasil, Colombia y Paraguay.

Duro debate

En la Cámara Alta participaron ayer 17 de los 31 senadores en el debate que por momentos fue duro, destacaron los informantes.

A pedido del gobierno del presidente José Mujica, el proyecto fue votado de manera urgente por la Cámara de Diputados el pasado 25 de noviembre y el oficialismo pretendía que en esa misma jornada fuera refrendado por los senadores.

Para la Cumbre

La intención oficialista era cumplir con el trámite legislativo y por ende con la ratificación del Tratado Constitutivo previo a la Cumbre de la Unasur que se celebró la semana pasada en Guyana, con la intención de que en ella se pudiera anunciar la entrada en vigor del organismo.

Sin embargo, la oposición uruguaya rechazó firmemente tal posibilidad, lo que derivó en un aplazamiento del tema hasta hoy.

01 de Diciembre de 2010 / 01 de Dezembro de 2010

Cabe consignar que aún antes de su vigencia plena, Unasur venía deliberando normalmente, incluso ejerciendo la secretaría general el recientemente fallecido ex presidente argentino, Néstor Kirchner. La semana pasada realizó su Cumbre en el Caribe.

Uruguay - El País

Uruguay ratificó su adhesión a Unasur

El Senado votó dividido el apoyo al nuevo organismo

Con la sanción dada por el Senado, Uruguay se convirtió en el noveno país en ratificar la constitución de la Unión de Naciones del Sur (Unasur). Todo el Frente Amplio más los legisladores de Alianza Nacional acompañaron la iniciativa del Poder Ejecutivo dando así validez jurídica al funcionamiento del organismo.

La supuesta hegemonía que pretende ejercer Brasil sobre este nuevo organismo para opacar la influencia geopolítica de México en los restantes bloques regionales, fue uno de los elementos empleados por los legisladores de Unidad Nacional (UNA) y del Partido Colorado, que se opusieron a la ratificación.

En la fundamentación, el senador Sergio Abreu (Alianza Nacional) explicó que se daría un apoyo crítico al "hecho irreversible" de incorporación a Unasur. "Conviene más estar adentro que afuera", advirtió Abreu.

MACONDO. Con una posición abiertamente en contra de adherir a Unasur, el senador Luis Alberto Lacalle (UNA) sostuvo que Uruguay no se puede sumar a un organismo que "no existe" porque hasta ahora no había sido ratificado por todos sus miembros. "Es una befa. Díganme si no es para comparar con Macondo", la novela del colombiano Gabriel García Márquez", planteó.

Lacalle criticó que Unasur haya nombrado a un secretario y luego a otro sin existir formalmente. "¿Cómo queremos que nos tomen en serio en Europa, Estados Unidos, Japón y Asia cuando vamos y venimos y aprobamos documentos de algo que no existe?", preguntó.

01 de Diciembre de 2010 / 01 de Dezembro de 2010

Su colega del Frente Amplio Alberto Couriel defendió la Unasur diciendo que el organismo ha intervenido en varios conflictos ocurridos en Colombia y Ecuador. "La Unasur, en los hechos, ya existe", aseveró Couriel.

Y agregó que se incluyeron cláusulas sobre la garantía democrática, tal como pidió el Partido Nacional.

Uruguay – Últimas Noticias

Nació la Unasur con votos del oficialismo y de Alianza

Uruguay aprobó el tratado constitutivo y se formalizó el organismo regional

El Senado votó la ratificación del tratado de la Unión de Naciones Sudamericanas (Unasur) con 21 votos del Frente Amplio y de Alianza Nacional. Con esta aprobación, se formalizó el nacimiento del organismo sudamericano.

Se necesitaba la ratificación de nueve Parlamentos para formalizar la Unasur y el de Uruguay fue el noveno en aprobar el tratado con votos blancos y del oficialismo.

La bancada blanca se dividió. Jorge Larrañaga y Sergio Abreu explicaron el voto favorable de Alianza Nacional mientras que Luis Alberto Lacalle y Luis Alberto Heber argumentaron en contra en nombre de Unidad Nacional-Herrerismo.

Los colorados también se opusieron. Sin embargo, Ope Pasquet (Vamos Uruguay) y Tabaré Viera (Proba) acotaron que la bancada tenía predisposición favorable a la ratificación.

La oposición colorada se fundamentó en el rechazo al trámite de tratar el proyecto sin que pasara por la Comisión de Asuntos Internacionales y sin recibir un informe del canciller, Luis Almagro, sobre la sesión de Unasur del fin de semana en Guyana.

Lacalle reivindicó la integración económica, pero cuestionó la unión política, indicando que la jefatura del Mercosur fue "un seguro de paro para políticos argentinos" y que el Parlamento del Mercosur -que "es una befa"- no se ocupó del corte de puentes porque "Brasil dijo: 'Bilateral', y marchamos". "Ahora, tenemos

01 de Diciembre de 2010 / 01 de Dezembro de 2010

Unasur. Estamos ante un caso de realismo mágico porque durante un par de años ha funcionado sin existir. Díganme si no es para la pluma de Gabriel García Márquez".

Para Lacalle, Unasur excluye a México, "Nicaragua de Sandino" -al que saludó como héroe continental- y a Cuba -"para muchos una madre patria"- porque "Brasil quiere que sea su parroquia" América del Sur.

El presidente del directorio cuestionó el tratamiento de temas militares en la integración como plantean los brasileños.

Larrañaga aclaró que el voto a favor de Alianza Nacional se debe a considerar la Unasur porque hay cambios políticos en la región que generan equilibrios los cuales implican garantías.

"No se puede dejar de votar un instrumento de integración en función de la pertenencia política de los gobiernos porque si no, se hace imposible la participación en el mundo".

Abreu también fundamentó a favor, si bien realizó una larga advertencia contra la ineficacia y riesgos de los espacios supranacionales, señalando que asistió a "muchos velorios y ningún entierro" de organismos de integración.

Heber fustigó a la Unasur por entender que "divide" a Latinoamérica, dejando fuera a Centroamérica, México y la zona caribeña, reivindicando ser "latinoamericanista" más que "sudamericanista".

La defensa de la ratificación por parte del oficialismo fue llevada a cabo, entre otros, por Lucía Topolansky (MPP), quien reivindicó tener vocación integracionista y planteando la necesidad de revertir la balcanización del continente tras la emancipación.

Durante la primera mitad de la sesión, el Senado deliberó ante una moción planteada por Abreu tras intervención de Paquet, solicitando pasar el tratado a comisión, convocar al canciller, estudiar el texto y votar, luego, en cámara con informe del grupo parlamentario.

01 de Diciembre de 2010 / 01 de Dezembro de 2010

Pedro Bordaberry (Vamos Uruguay) recordó que el Senado realizó una investigación parlamentaria referida a la derogación del artículo 76 de la Ley 2.230, quedando en evitar apuros que terminen en consecuencias no deseadas.

Bordaberry recordó que mantuvo una reunión con Larrañaga y el vicepresidente, Danilo Astori, durante la cual el líder blanco manifestó que "no nos pidan esto de apuro". Astori precisó que pasaron doce días desde la reunión.

Para el líder colorado, los colorados reclamaban como minoría solo que no se saltara el reglamento para la ratificación, lo cual fue apoyado por Alfredo Solari (Vamos Uruguay), quien acotó que las actitudes como la mantenida por la mayoría terminaban afectando las instituciones.

Citando el reglamento, Astori detalló que el Senado no está obligado por reglamento a derivar todos los temas que les lleguen a las comisiones. La moción resultó negativa; obtuvo 12 de 29 votos.

Tras conocer la noticia, el canciller argentino Héctor Timerman celebró la constitución del bloque sudamericano.

"Abrazo a los hermanos uruguayos. Néstor Presente", escribió el jefe de la diplomacia argentina ayer en la red social Twitter.

Timerman agregó en una nueva intervención: "Unasur quedó constituido. Uruguay es el noveno país de la región en ratificar el tratado constitutivo de la Unasur. Felicitaciones a todos".

Uruguay – Últimas Noticias

Mujica viajará a Brasil y planea un encuentro con Dilma Rousseff

El presidente José Mujica viajará a Brasil el próximo lunes para participar del homenaje al profesor fallecido Darcy Ribeiro. La Cancillería uruguaya gestiona un encuentro bilateral con la presidenta electa Dilma Rousseff.

01 de Diciembre de 2010 / 01 de Dezembro de 2010

La visita a Brasil se realizará luego de que el mandatario participe a partir de este viernes de la Cumbre Iberoamericana de presidentes que se desarrolla en la ciudad de Mar del Plata.

Está previsto que el presidente retorne desde la ciudad argentina el sábado y el lunes viaje nuevamente a Brasilia para realizar una visita relámpago al país norteamericano. Según se informó desde Presidencia de la República, Mujica participará de un homenaje al profesor fallecido Darcy Ribeiro, quien se destacó por su trabajo junto a las comunidades indígenas brasileñas; además, se desempeñó como asesor de los presidentes Juan Velasco Alvarado y Salvador Allende, de Perú y Chile, respectivamente.

Aunque aún no se pudo confirmar una reunión bilateral con la presidenta electa Dilma Rousseff, la Cancillería uruguaya está trabajando para concretar el encuentro con la finalidad de dar continuidad a la relación con el vecino país.

En la agenda bilateral de ambos países se encuentran como temas fundamentales la construcción de un puente de aguas profundas cerca de la costa de Rocha, la interconexión ferroviaria y el relacionamiento comercial, ya que Brasil es el principal cliente de los productos uruguayos dentro del Mercosur.

Cuba – Prensa Latina

Comisión senatorial paraguaya estudia ingreso de Venezuela a Mercosur

La Comisión de Relaciones Exteriores y Asuntos Internacionales de la Cámara de Senadores de Paraguay estudia hoy el protocolo de adhesión de Venezuela al Mercado Común del Sur (Mercosur), informó una fuente parlamentaria.

Junto a este documento la instancia legislativa analizará sus respectivos anexos, suscritos, uno, el 4 de julio de 2006 en la ciudad de Caracas, y el otro remitido al Congreso Nacional por el Ministerio de Relaciones Exteriores paraguayo el 25 de noviembre último.

01 de Diciembre de 2010 / 01 de Dezembro de 2010

La web de la cámara alta indica que dicha comisión tendrá la oportunidad de dictaminar a favor o en contra de la integración de Venezuela al bloque regional suramericano, junto a Paraguay, Argentina, Brasil, y Uruguay.

El expediente también fue derivado a las Comisiones de Asuntos Constitucionales, Defensa Nacional y Fuerza Pública; Legislación, Codificación, Justicia y Trabajo; Hacienda, Presupuesto y Cuentas; y Economía, Cooperativismo, Desarrollo e Integración Económica Latinoamericana, las cuales deberán también emitir sus respectivos dictámenes.

Los congresos de Argentina y Uruguay aprobaron en 2008 la incorporación del país caribeño al Mercosur y Brasil lo hizo en diciembre de 2009.

Las disposiciones internas del Mercado Común del Sur indican debe haber unanimidad entre los cuatro miembros plenos del bloque para que la integración pueda concretarse.

Además de Paraguay, Argentina, Brasil, y Uruguay, y de Venezuela en proceso de adhesión, Bolivia y Chile tienen el estatuto de asociados.

En la trigésima novena cumbre del Mercosur, celebrada en agosto pasado en la ciudad argentina de San Juan, se reconoció que la incorporación de Venezuela al mecanismo regional "redundará en beneficio del fortalecimiento del bloque, a manera de seguir impulsando la integración regional".